

**CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

**CONCURSO PÚBLICO 36/2022  
EDITAL Nº 178/2022 - ABERTURA DE INSCRIÇÕES**

Acham-se abertas, nos termos do Despacho nº 38/2020-RUNESP, de 18/02/2020, publicado no Diário Oficial do Estado – DOE – Poder Executivo – Seção I de 19/02/2020, com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, bem como na Resolução Unesp nº 49/2009 (alterada pela Resolução Unesp nº 09/22), as inscrições para o Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de 01 (um) cargo de PROFESSOR TITULAR, em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP, junto ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente, na disciplina **FUNDAMENTOS DA LITERATURA INFANTIL**.

A inscrição implicará a completa ciência e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, sobre as quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

**1. VENCIMENTO**

1.1 O vencimento corresponde à referência MS-6 – R\$ 19.855,85.

**2. INSCRIÇÕES**

2.1. As inscrições serão recebidas via internet, no endereço eletrônico <https://inscricoes.unesp.br>. O candidato deverá preencher o formulário eletrônico e realizar o pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 237,00 (duzentos e trinta e sete reais) por meio de transferência ou depósito bancário na conta corrente: EVENTOS - CNPJ: 48.031.918/0009-81 - Banco do Brasil - Agência: 6609-5 - Conta corrente: 130.787-8 ou através de PIX – chave: CNPJ 48.031.918/0009-81, no período de **11/07/2022 a 08/09/2022**, no horário das 00:00 às 23:59, observado o horário de Brasília (DF).

2.2 O comprovante de pagamento da inscrição deverá ser anexado na área do candidato, em seu respectivo campo, disponível no endereço eletrônico <https://inscricoes.unesp.br>.

2.3. O candidato que tiver interesse na redução da taxa de inscrição deverá se inscrever nos 02 (dois) primeiros dias do período de inscrição, atendidas as exigências do item 5.

2.4. Por se tratar de concurso para provimento de 1(um) cargo público, não haverá reserva de vagas conforme prevê o Decreto nº 9.508/2018.

**3. CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO**

3.1. Poderão inscrever-se no concurso público os portadores do título de Livre-Docente obtido na UNESP, USP, UNICAMP, ou pela UNESP declarado equivalente, que tenha sido conferido pelo menos 06 (seis) anos antes da data da inscrição.

3.2. O candidato deverá comprovar, também, atividades didáticas na graduação, por período mínimo de 06 (seis) anos após a obtenção do título de Livre-Docente, e satisfazer, no ato da inscrição, as seguintes condições:

3.2.1. estar credenciado em Programa de Pós-Graduação “stricto sensu”, recomendado pela CAPES, na qualidade de docente e orientador;

3.2.2. ter concluído, pelo menos, 05 (cinco) orientações em Programas de Pós-Graduação “stricto sensu”, recomendado pela CAPES, mestrado ou doutorado, sendo pelo menos 02 (duas) após a Livre-Docência;

- 3.2.3. ter publicado, pelo menos, 20 (vinte) trabalhos científicos ou obras entre: artigos completos em revistas referenciadas em base de dados, indexadores e portais de periódicos com reconhecida qualidade na área, trabalhos completos em anais de eventos de âmbito nacional ou internacional de comprovada relevância na área de conhecimento, livros, capítulos de livros, partituras, obras artísticas e patentes concedidas, sendo no mínimo 06 (seis) publicações após a Livre-Docência;
- 3.2.4. ter coordenado, pelo menos, 03 (três) projetos de pesquisa ou de extensão com financiamento e avaliação externos à Universidade, dentre os quais 01 (um) obrigatoriamente de pesquisa, sendo pelo menos 01 (um) após a Livre-Docência;
- 3.2.5. ter coordenado projetos de Núcleo de Ensino ou Programa de Educação Tutorial - PET;
- 3.2.6. ter coordenado projetos de extensão universitária credenciados em IES ou de pesquisa com financiamento, que não tenham sido contemplados no subitem 3.2.4;
- 3.2.7. ter produzido, após a Livre-Docência, material didático, demonstrativo, impresso ou por mídia eletrônica de comprovada qualidade editorial, que não os já apresentados no subitem 3.2.3;
- 3.2.8. ter participado, como membro titular, pelo menos, de 04 (quatro) diferentes órgãos colegiados de Universidade, por no mínimo 06 (seis) mandatos;
- 3.2.9. ter realizado estágio de pós-doutorado ou atuado como professor/pesquisador convidado no país ou no exterior, por no mínimo 05 (cinco) meses;
- 3.2.10. ter coordenado programa de pós-graduação "lato sensu" (especialização) ou supervisionado residência;
- 3.2.11. ter orientado 15 (quinze) alunos de graduação, sendo pelo menos 10 (dez) com Bolsa de Iniciação Científica de Agência de Fomento, ou Bolsa de Núcleo de Ensino, ou Bolsa de Projeto de Extensão. Dentre as orientações com bolsa, no mínimo 03 (três) deverão obrigatoriamente ser de Iniciação Científica com apoio de agência de fomento;
- 3.2.12. ter participado de pelo menos 15 (quinze) congressos científicos, com apresentação de trabalho em cada um;
- 3.2.13. ter participado de comitês científicos e/ou editoriais após a Livre-Docência;
- 3.2.14. ter coordenado simpósios, mesas redondas ou ministrado conferências em eventos nacionais ou internacionais da área, após a Livre-Docência;
- 3.2.15. ter recebido Bolsa de Produtividade do CNPq;
- 3.2.16. ter coordenado Curso de Graduação e/ou de Pós-Graduação "stricto sensu";
- 3.2.17. ter coordenado Projeto Temático ou similar;
- 3.2.18. ter obtido auxílio individual em, no mínimo, 03 (três) das seguintes finalidades:
- a) participação em congresso;
  - b) realização de evento científico, publicação de texto;
  - c) obtenção de bolsa de estudo própria ou para orientados de Pós-Graduação "stricto sensu"; e
  - d) supervisão de Pós-Doutorado, excetuando-se as previstas no subitem 3.2.15, e despesas com professor visitante.
- 3.3. Os subitens de 3.2.1 a 3.2.4 são compulsórios.
- 3.4. Dos subitens 3.2.5 ao 3.2.18, o candidato deverá comprovar atividades em, pelo menos, 06 (seis) deles.
- 3.5. O candidato, no ato da inscrição, deverá apresentar documentos comprobatórios das exigências contidas nos itens 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4 e seus subitens, citando no Memorial e anexando conforme itens 3.9 e 3.10. A não apresentação mínima exigida, ainda que haja outras explicitadas no Memorial Circunstanciado, implicará no indeferimento da inscrição.
- 3.6. Especialista de reconhecido valor, não portador de títulos acadêmicos, poderá, em caráter excepcional, ser aceito para inscrição no concurso público, a juízo de dois terços dos membros da Congregação e mediante manifestação favorável do Conselho de Ensino,

Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE) e homologada pelo Conselho Universitário, também por dois terços da totalidade de seus membros.

3.7. O candidato estrangeiro poderá inscrever-se no concurso público com cédula de identidade com visto temporário, entretanto, por ocasião da nomeação deverá apresentar a cédula de identidade com visto permanente ou no prazo de 30 (trinta) dias entregar cópia simples do protocolo do pedido de transformação do visto temporário em permanente, sob pena de ser exonerado.

3.8. CPF regularizado.

3.9. Todos os documentos deverão ser anexados no formato PDF (Portable Document Format), com limite de 500MB por arquivo, no sistema eletrônico de inscrições, no endereço <https://inscricoes.unesp.br/>.

3.10. Procedimentos para inserção dos documentos comprobatórios das exigências contidas nos itens 3.1 e 3.2 e seus subitens:

3.10.1. Os documentos referentes a cada item ou subitem devem ser juntados em um único arquivo e inseridos nos campos próprios do formulário de inscrição.

3.10.2. Documentos do subitem 3.2.3:

(a) capítulo de livro impresso: indicar o padrão internacional de numeração de livro (ISBN), digitalizar a página de rosto, de parte do sumário onde consta o capítulo e da primeira página do capítulo;

(b) artigos e livros impressos: indicar o padrão internacional de numeração de livro (ISBN), no caso de livro, digitalizar a primeira página e da página que conste a legenda bibliográfica (com o título, volume, número do fascículo, ano de publicação e número das páginas inicial e final do artigo ou livro). Se não tiver legenda bibliográfica, digitalizar e anexar também a capa e sumário;

(c) artigos e livros eletrônicos: indicar título, o DOI (Identificador de Objeto Digital) ou o localizador padrão de recursos (url -Uniform Resource Locator);

(d) capítulo de e-book: indicar o DOI (Identificador de Objeto Digital) do capítulo ou o localizador padrão de recursos (url -Uniform Resource Locator)

3.10.3. Elementos comprobatórios, tais como maquetes, obras de arte ou outros materiais que não comportarem digitalização, deverão ser citados no Memorial Circunstanciado no ato da inscrição e apresentados na data da prova sob pena de eliminação do certame.

#### **4. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO**

4.1. Para a confirmação da inscrição o candidato deverá preencher o formulário de inscrição, no endereço eletrônico <https://inscricoes.unesp.br>, indicando nome completo, número da cédula de identidade, data de nascimento, filiação, naturalidade, estado civil, residência, profissão e endereço eletrônico, anexando frente e verso dos seguintes documentos:

4.1.1. Pelo menos um dos seguintes documentos de identificação com foto: cédula de identidade; carteira nacional de habilitação; cédula de identidade de estrangeiro com visto permanente ou temporário e na falta desta, o passaporte, no caso de candidato estrangeiro;

4.1.2. comprovante de estar em dia com as obrigações militares, quando do sexo masculino;

4.1.3. comprovante de estar em dia com as obrigações eleitorais, podendo ser por meio de certidão de quitação obtida no site do Tribunal Superior Eleitoral;

4.1.4. Memorial Circunstanciado das atividades realizadas, no qual se identifiquem os trabalhos publicados e todas as informações que permitam cabal avaliação de seus méritos, dando-se destaque às atividades desenvolvidas nos últimos 05 (cinco) anos; tudo na forma consignada no item 7, subitens 7.1.1 e 7.3.

4.1.5. os candidatos estrangeiros devem estar cadastrados no site da Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

4.2. O candidato indicará, no ato da inscrição, o ponto ou assunto, sobre o qual versará sua prova didática, escolhido do programa do concurso ou definido por ele, e deverá anexar o plano de aula e bibliografia pertinentes.

4.3. O candidato estrangeiro fica dispensado das exigências constantes nos subitens 4.1.2 e 4.1.3.

4.4. Os títulos obtidos fora da UNESP serão admitidos para fins de inscrição no concurso, devendo, contudo, ser reconhecida sua equivalência aos títulos conferidos pela UNESP, salvo os obtidos em cursos de Pós-Graduação credenciados regularmente. Caso não seja reconhecida a equivalência dos títulos pela UNESP o docente será exonerado.

4.5. O reconhecimento da equivalência do título pela UNESP é condição obrigatória para a permanência do docente no cargo.

4.6. Todos os documentos serão enviados por meio do sistema de inscrições, no endereço eletrônico <https://inscricoes.unesp.br/>, anexos ao pedido de inscrição do candidato, no formato PDF (Portable Document Format), com limite de 500MB por arquivo.

## **5. REDUÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO – LEI 12.782/2007**

5.1. A redução do valor da taxa de inscrição, correspondente a 50% (cinquenta por cento), será concedida aos candidatos interessados que atendam, CUMULATIVAMENTE, os seguintes requisitos:

I - sejam estudantes, assim considerados os que se encontrem regularmente matriculados em curso superior, em nível de graduação ou pós-graduação.

II - percebam remuneração, mensal, inferior a 02 (dois) salários mínimos, ou estejam desempregados.

5.2. A concessão da redução ficará condicionada à apresentação, pelo candidato, por meio do sistema de inscrições, no endereço eletrônico <https://inscricoes.unesp.br/>, no ato da inscrição:

I - quanto à comprovação da condição de estudante, de um dos seguintes documentos:

a) certidão ou declaração, expedida por instituição de ensino pública ou privada;

b) carteira de identidade estudantil ou documento similar, expedido por instituição de ensino pública ou privada, ou por entidade de representação discente;

II - quanto às circunstâncias previstas no inciso II do subitem 5.1. deste Edital:

a) comprovante de renda, ou de declaração, por escrito, da condição de desempregado.

5.3 O candidato que tiver interesse na redução da taxa de inscrição, deverá acessar nos 02 (dois) primeiros dias do período de inscrição, de 00h00m do dia 11/07/2022 às 23h59m do dia 12/07/2022, observado o horário de Brasília, no endereço eletrônico <https://inscricoes.unesp.br> (no campo INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, do formulário de inscrição), ler e aceitar o requerimento.

5.3.1. O candidato deverá atestar a veracidade das informações documentais no requerimento de redução de taxa, sem prejuízo de eventual apresentação dos originais caso a Unesp entenda necessário. Em caso de declaração falsa, haverá sanções administrativas, civis e penais.

5.4. Somente serão aceitos os documentos dos quais constem todos os dados necessários à sua perfeita análise.

5.5. O deferimento ou indeferimento das solicitações de redução de taxa de inscrição será disponibilizado no endereço eletrônico <https://inscricoes.unesp.br> no dia 15/07/2022, a partir das 10:00 horas e, no caso de indeferimento, o prazo para interposição de recurso será de 02 (dois) dias contando a data de divulgação.

## **6. DEFERIMENTO E INDEFERIMENTO DE INSCRIÇÕES**

6.1. Caberá à Congregação da Unidade deliberar sobre o cumprimento das exigências no ato da homologação das inscrições dos candidatos, ouvida a Comissão de Cargos de Professor

Titular (CCPT) constituída para analisar e emitir parecer sobre cumprimento dos requisitos de candidatos inscritos nos concursos de Professor Titular;

6.2. Será publicada no Diário Oficial do Estado – DOE – Poder Executivo - Seção I, a relação das inscrições deferidas e indeferidas de acordo com as exigências estabelecidas no edital.

6.3. O candidato poderá requerer à Congregação da Unidade, no prazo de 10 (dez) dias úteis, contados da data da publicação a que se refere o subitem anterior, reconsideração quanto ao indeferimento de sua inscrição.

6.4. Caso a Congregação acolha o pedido de reconsideração, o processo deverá ser encaminhado à CCPT para emissão de parecer e, na sequência, retornar à Congregação para deliberação final.

## 7. PROVAS E TÍTULOS

7.1. O concurso público constará das seguintes provas:

7.1.1. Prova de Títulos - julgamento de Memorial Circunstanciado que demonstre:

- a) produção científica, tecnológica, literária, filosófica ou artística;
- b) atividade didática;
- c) atividade de formação e orientação acadêmica;
- d) atividades extensionistas vinculadas à disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso;
- e) atividades de gestão acadêmica e administrativa relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

7.1.2. Prova Didática;

7.1.3. Prova de Arguição do Memorial;

7.2. A Prova Didática será pública e terá a forma de aula, em nível de pós-graduação, podendo, também, ser sobre erudição de assunto definido pelo candidato e sua apresentação ocorrerá durante, no mínimo, 50 (cinquenta) e no máximo 60 (sessenta) minutos.

7.3. No Memorial deverão estar claramente explicitadas as atividades desenvolvidas pelo candidato antes e após a obtenção do título de Livre-Docente e, para efeito de atribuição de nota, as atividades que sucedem a Livre-Docência terão peso 2 (dois), e as anteriores, peso 1(um).

7.4. A Prova de Arguição do Memorial será pública e destina-se à avaliação geral da qualificação científica, literária ou artística do candidato, obedecendo às seguintes diretrizes:

7.4.1. todos os membros da Banca Examinadora arguirão o candidato;

7.4.2. cada um dos integrantes da Banca Examinadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o candidato, o qual terá igual tempo para responder às questões formuladas;

7.4.3. havendo acordo entre o candidato e o Examinador, a arguição poderá recair principalmente sobre as atividades desenvolvidas pelo candidato após o concurso de Livre Docência.

7.5. O programa e a bibliografia constam dos Anexos I e II deste edital.

7.6. As provas de Títulos e de Arguição do Memorial, subitens 7.1.1 e 7.1.3 serão baseadas na documentação comprobatória do Memorial Circunstanciado apresentada no ato da inscrição.

## 8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

8.1. Prova de Títulos - julgamento de Memorial Circunstanciado:

Serão considerados os seguintes grupos de atividades: Ensino (até 3,0 pontos); Pesquisa (até 3,0 pontos); Atividades Administrativas (até 2,0 pontos) e Atividades de Extensão (até 2,0 pontos).

8.2. Prova Didática:

Serão considerados os seguintes itens: Planejamento (até 2,0 pontos); Organização (até 2,0 pontos); Conhecimento do assunto (até 3,0 pontos); Capacidade de exposição e síntese (até 2,0 pontos) e Tempo de exposição (até 1,0 ponto).



### 8.3. Prova de Arguição do Memorial:

Será considerada a capacidade do candidato em atuar em: Ensino (até 3,0 pontos); Pesquisa (até 3,0 pontos); Atividades Administrativas (até 2,0 pontos) e Atividades de Extensão (até 2,0 pontos), na área de conhecimento do concurso, evidenciada pelas respostas e argumentos apresentados à Banca Examinadora.

## 9. HABILITAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE

9.1. As notas serão atribuídas individualmente pelos examinadores, variando de 0 (zero) a 10 (dez).

9.2. As provas terão os seguintes pesos:

9.2.1. Prova de Títulos - julgamento de Memorial – peso 2

9.2.2. Prova Didática – peso 1

9.2.3. Prova de Arguição do Memorial – peso 1

9.3. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem média final igual ou superior a 7 (sete) atribuídas por, pelo menos, 3 (três) examinadores, de acordo com o inciso II, de artigo 120, do Regimento Geral da UNESP.

9.4. Os examinadores indicarão, segundo as notas que atribuíram, o vencedor do concurso que será o que obtiver o maior número de indicações.

9.5. A ordem de classificação dos candidatos será estabelecida em razão da nota atribuída pelos membros da Banca Examinadora.

9.6. Em caso de empate a classificação será feita pela média geral dos candidatos empatados.

9.7. Permanecendo candidatos empatados, terá preferência pela nomeação o candidato:

- de maior idade, conforme critérios de desempate do parágrafo único do artigo 27 da Lei 10.741/2003, quando for o caso,

## 10. NOMEAÇÃO

10.1. O candidato classificado deverá apresentar ao Departamento de Ensino de lotação, no prazo de até 30 (trinta) dias, um Projeto de Pesquisa relativo ao RDIDP/RTC, quando de sua convocação para a nomeação. Caberá ao Departamento a elaboração do Plano Global das Atividades a serem desenvolvidas pelo docente. Após a aprovação do Plano pelos órgãos competentes da UNESP, os atos de nomeação e de aplicação do regime especial de trabalho, serão publicados concomitantemente.

10.2. A posse e o exercício no cargo ocorrerão somente após a publicação, no DOE, dos atos a que se refere o subitem anterior.

10.3. O candidato em exercício docente na UNESP e que já conte com o regime especial de trabalho aplicado, fica dispensado da exigência contida no subitem 10.1, exceto quando o regime de trabalho for diferente daquele em que o mesmo se encontra.

## 11. DISPOSIÇÕES GERAIS

11.1. Quando os prazos previstos para inscrição e/ou recursos terminarem em sábado, domingo, feriado ou dia em que não houver expediente ou que o expediente for encerrado antes do horário normal, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

11.2. Os candidatos serão convocados para as provas de que trata o item 7, por meio de edital a ser publicado no DOE com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis.

11.3. Será eliminado do concurso público o candidato que não comparecer na sala ou local da prova no horário estabelecido.

11.4. O resultado final do concurso será publicado no DOE.

11.5. Caberá recurso à Congregação, sob os aspectos legal e formal, no prazo de 10 (dez) dias úteis, contados da data de divulgação do resultado final do concurso, com efeito suspensivo.

A Congregação terá o prazo de 10 (dez) dias úteis para responder o recurso impetrado, a contar da data do protocolo do recurso.

11.6. O candidato deverá prestar serviços dentro do horário estabelecido pela Administração.

11.7. Implicará na exoneração do servidor:

a) o não reconhecimento da equivalência do título acadêmico obtido fora da UNESP pela Câmara Central de Pós-Graduação e Pesquisa - CCPG;

b) a não apresentação da cédula de identidade com visto permanente, no caso de candidato estrangeiro.

11.8. O prazo de validade deste concurso será de 6 (seis) meses a contar da publicação da homologação no DOE, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período, à critério da Administração.

11.9. Não haverá devolução de importância paga, ainda que maior ou em duplicidade, nem isenção total de pagamento do valor da taxa de inscrição, seja qual for o motivo alegado.

11.10. A devolução da importância paga somente ocorrerá se o concurso público não se realizar.

11.11. O candidato será responsável por qualquer erro, omissão e pelas informações prestadas no ato da inscrição.

11.12. O candidato que prestar declaração falsa, inexata ou, ainda, que não satisfaça a todas as condições estabelecidas neste Edital, terá sua inscrição cancelada, e em consequência, anulados todos os atos dela decorrentes, mesmo que aprovado e que o fato seja constatado posteriormente.

11.13. É de responsabilidade do candidato acompanhar todas as publicações no DOE, referente ao presente concurso.

11.14. O candidato poderá, após a homologação do concurso, solicitar a retirada dos elementos comprobatórios referentes ao subitem 3.10.3.

11.15. O Memorial Circunstanciado, os documentos comprobatórios inseridos no sistema de inscrições e os referentes ao subitem 3.10.3 ficarão disponíveis durante o prazo de validade deste concurso. Após esse prazo serão descartados.

11.16. A inscrição implicará no conhecimento deste Edital e no compromisso de aceitação das condições do concurso, nele estabelecidas, bem como das normas que regem a aplicação de regimes especiais de trabalho docente na UNESP (RDIDP/RTC – Resolução UNESP nº 85/1999 e suas alterações, regulamentada pela Portaria UNESP nº 06/2000 e suas alterações – disponíveis no endereço eletrônico: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web>)

11.17. Os questionamentos relativos a casos omissos ou duvidosos serão julgados pela Banca Examinadora ou pela Administração, conforme for o caso.

11.18. Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais atualizações ou retificações, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado no DOE.

## **12. DO PROTOCOLO SANITÁRIO VIGENTE**

12.1. No dia da realização de prova presencial o candidato deverá utilizar máscara de proteção facial, com cobertura total de nariz e boca, para uso pessoal, e que permita com clareza sua identificação, assim como atender às regras e orientações relativas ao distanciamento e à prevenção do contágio do COVID-19.

12.2. Considerando as recomendações e medidas dos centros e departamentos governamentais do Estado de São Paulo, com vistas à prevenção do contágio e ao combate do novo Coronavírus (COVID-19), serão observados os cuidados de distanciamento social e higienização relativos à prevenção do contágio do COVID-19, devendo o candidato:

a) se estiver com sintomas de COVID-19 ou se teve contato com alguém doente ou com suspeita de COVID-19, não comparecer ao local de provas;

b) comparecer e permanecer no local de provas fazendo uso de máscara de proteção facial, com cobertura total de nariz e boca. Não será permitida a entrada, nem a permanência, no local de provas, de candidato que estiver sem a máscara;

c) o candidato será responsável pelo acondicionamento e/ou descarte de seu material de proteção pessoal utilizado (máscaras, luvas etc), seguindo as recomendações dos órgãos de saúde. Não será permitido o descarte desse material no local de provas.

12.3. Recomenda-se, ainda, que o candidato:

a) leve máscaras adicionais, de acordo com o período de duração de sua prova, considerando as recomendações dos órgãos de saúde;

b) leve álcool em gel a 70% para uso pessoal;

c) leve garrafa ou utensílio para acondicionamento de água (à vista de que os bebedouros somente poderão ser acionados para enchimento dessa(e) garrafa/utensílio).

12.4. Se houver dúvida em relação à fisionomia/identidade do candidato no momento da identificação, poderá ser exigida a retirada da máscara, mantido o distanciamento recomendado, e sua imediata recolocação após a identificação, podendo, ainda, ser exigido o exame da máscara e/ou máscara reserva.

(Processo FCT – 279/2020)

## **ANEXO I – PROGRAMA DO CONCURSO**

1. O início da literatura infantil no Brasil: traduções, adaptações e autores brasileiros
2. O valor de Monteiro Lobato: escritor, editor e cidadão
3. As rupturas do terceiro período da literatura infantil brasileira (1945-1970)
4. O boom da literatura infantil brasileira e a contemporaneidade
5. A história da poesia infantil brasileira
6. Funções da literatura infantil
7. Manifestações da literatura oral: ler, dizer e contar
8. O livro na educação infantil: gestos embrionários de leitura
9. Espaços de leitura e a seleção do material literário (qualidade dos textos infantis) nas séries iniciais de escolarização
10. De ontem e de hoje: os textos literários para infância em livros didáticos
11. A literatura infantil e os pretextos escolares
12. Os contos de fadas tradicionais e as releituras contemporâneas
13. A ilustração na literatura infantil
14. O livro infantil e suas materialidades: o valor do paratexto na formação do leitor
15. A produção cultural para infância: histórias em quadrinhos, programas infantis, desenhos animados e teatro para crianças.



## ANEXO II – BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- ABREU, M. Cultura letrada: leitura e literatura. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
- AGUIAR, V. T. O leitor competente à luz da teoria da literatura. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1996.
- AGUIAR, V. T. O verbal e o não verbal. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L. Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- AGUIAR, V. T.; MARTHA, A. Á. P. Conto e reconto: das fontes à invenção. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 13-33.
- ALVES, J. H. P. Poesia na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2018.
- AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- AMORIM, G. (org.). Retratos da leitura no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008. p. 31-40.
- ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ARIÈS, P. Um historiador diletante. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- ARIÈS, P.; CHARTIER, R. (org.). História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1991. p. 311- 329. (Coleção história da vida privada, v. 3).
- ARROYO, L. Literatura infantil brasileira. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.
- AZEVEDO, F. (coord.). Língua materna e literatura infantil: elementos nucleares para professores do ensino básico. Lisboa: Lidel, 2006.
- AZEVEDO, F.; SOUZA, R. J. (org.). Gêneros textuais e práticas educativas. Porto: Lidel, 2012. p. 178.
- AZEVEDO, R. Diferentes graus de relação entre texto e imagem dentro de livros. Balainho: Boletim Infantil e Juvenil, Joaçaba, ano 5, n. 22, nov. 2004. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Diferentes-graus-derelacao-entre-textos-e-imagens-dentro-do-livro.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2015.
- AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para literatura. In: SOUZA, R. J. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004. p. 37- 48.
- BAJARD, É. Caminhos da escrita: espaços da aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BAJARD, É. Da escuta de textos à leitura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

- BAJARD, É. Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões da nossa época, v. 28).
- BAJOUR, C. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BALÇA, Â. M. F. M. C. P.; COSTA, P. L.; SOUZA, R. J. Literatura juvenil em Portugal: diálogos entre sistema literário e sistema educativo. Revista Letras Raras, v. 7, p. 9-33, 2018.
- BALÇA, Â. M. F. M. C. P.; SOUZA, R. J. Políticas públicas de leitura em Portugal e Brasil: novos caminhos, velhos problemas. Revista Educação, v. 35, p. 371-379, 2012.
- BALÇA, Â. M. F. M. C. P.; SOUZA, R. J.; GUERREIRO, A. C. Leitura e compreensão leitora – estratégias, práticas e avaliação da leitura em contexto escolar. Educação em Foco, v. 18, p. 13-31, 2015.
- BALDI, E. Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Projeto, 2009.
- BALSAN, S. F. S.; SOUZA, R. J. Produção textual na escola: memórias, histórias e práxis. Contexto, v. 2, p. 220-241, 2015.
- BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Cultrix, 1995.
- BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito da leitura. 7. ed. São Paulo: Ática: UNESCO, 2004.
- BAPTISTA, M. C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6673-linguagemescritaedireitoaeducacao&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6673-linguagemescritaedireitoaeducacao&Itemid=30192). Acesso em: 10 maio 2017.
- BAPTISTA, M. C. et al. (org.). Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações. Brasília: MEC, 2015. BARBOSA, G. A. S.; SOUZA, R. J. Formação continuada de professores alfabetizadores: o ensino da produção de texto pelo uso da sequência didática. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENCIA UNIVERSITARIA Y DE NIVEL SUPERIOR, 8., 2015, Rosario. Actas [...]. Rosario: Humanidades y Artes Ediciones, 2015. p. 1747-1753.
- BARROS, L.; AZEVEDO, F.; SOUZA, R. J. Educação literária na família literatura infantil e interculturalidade: pontes para o diálogo. Revista de Estudios e Investigación em Psicologia y Educación, v. 1, p. 200-205, 2017.
- BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. O. (org.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 11-45.
- BELÃO, V. K.; SOUZA, R. J. A morte na literatura infantil de Hans Christian Andersen. Caderno Seminal Digital, Rio de Janeiro, v. 23, p. 320-343, 2015.

- BELÃO, V. K.; SOUZA, R. J. Ensino e aprendizagem de estratégias metacognitivas de leitura. *Linha Mestra*, v. 1, p. 3320-3323, 2014.
- BENJAMIN, W. Obras escolhidas. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. 1.
- BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- BONAVENTURE, J. O que conta o conto? São Paulo: Paulinas, 1992. (Coleção amor e psique).
- BORDINI, M. G. Poesia infantil. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. A formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção leitura e escrita na educação infantil, v. 6).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e escrita na educação infantil: práticas e interações. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção leitura e escrita na educação infantil, v. 3).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. PNBE na escola: literatura fora da caixa. Brasília: MEC/SEB, 2014.
- BRENMAN, I. Através da vidraça da escola: formando novos leitores. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- BRITTO, L. P. L. No lugar da leitura: biblioteca e formação. Rio de Janeiro: Brasil Literário, 2016.
- BROMLEY, K.; IRWIN-DEVITIS, L.; MODLO, M. Graphics Organizers: visual strategies for active learning. New York: Scholastic, 1995.
- BUSATTO, C. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CADEMARTORI, L. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- CADERMATORI, L. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CALVINO, Í. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CAMARGO, L. Ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- CAMARGO, L. Leitura da imagem: a ilustração nos livros infantis. *Revista de Literatura: Itinerários*, Araraquara, n. 4, p. 97-103, 1992. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/2427/1984>. Acesso em: 15 set. 2017.
- CAMARGO, L. Poesia infantil e ilustração: estudo sobre *Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles. 1998. 204 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

- CAMARGO, L. Uma conversa sobre ilustração por Luís Camargo. 2015. Disponível em: [http://www.culturainfancia.com.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=61:uma-conversa-sobre-ilustracao&catid=39:artes-plasticas&Itemid=61](http://www.culturainfancia.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=61:uma-conversa-sobre-ilustracao&catid=39:artes-plasticas&Itemid=61). Acesso em: 10 jan. 2018.
- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 24, p. 803-809, set. 1972.
- CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CAVALCANTI, J. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. (Coleção pedagogia e educação).
- CERRILLO, P.; YUBERO, S. (org.). *La formación de mediadores para promoción de la lectura*. Cuenca: CEPLI, 2003. p. 275-294.
- CHARTIER, R. *Práticas da leitura*. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- CHAVES, M. (org.). *Práticas pedagógicas e literatura infantil*. Maringá: EdUEM, 2011. p. 55-67.
- CITELLI, B. *Produção e leitura de textos no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2008.
- COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, N. N. *O conto de fadas*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, N. N. *O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos*. São Paulo: DCL, 2003.
- COELHO, N. N. *Panorama histórico da literatura infantil juvenil*. São Paulo: Ática, 1981.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2014.
- COLOMER, T. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2014.
- COLOMER, T.; CAMPS, A. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- CUNHA, A. C. *Livro de imagem: aprender a ver para aprender a ler*. 2005. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.
- D’ÁVILA, A. *Literatura infanto-juvenil: de acordo com o programa das escolas normais*. São Paulo: Ed. do Brasil, 1969.
- DAVILA, D.; SOUZA, R. J. O uso de textos polêmicos em sala de aula: formação e prática docente. *Educação e Realidade*, v. 38, p. 1207-1220, 2013.
- DAVIS, C. L.; SOUZA, R. J. Entendendo textos: estratégias para a sala de aula. *Leitura: Teoria e Prática*, Campinas, v. 27, n. 53, 2009. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/392/188>. Acesso em: 27 jun. 2016.

- DEBUS, E. Festaria de brincança: a leitura literária na educação infantil. São Paulo: Paulus, 2006.
- DEBUS, E.; BAZZO, J. L. S.; BORTOLOTTI, N. (org.). Literatura infantil e juvenil: pelas frestas do contemporâneo. Tubarão: Copiart, 2017.
- DEBUS, E.; JUILANO, D. B.; BORTOLOTTI, N. (org.). Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas. Tubarão: Copiart: Unisul, 2016. (Coleção linguagens).
- DEBUS, J. C. S.; SOUZA, R. J.; BALÇA, Â. M. F. M. C. P. Literatura na escola: conhecer, entender e potencializar o leitor autônomo – um estudo entre Brasil e Portugal. Revista de Letras, v. 20, p. 54-65, 2018.
- DURAN, T. Leer antes de ler. Salamanca: Anaya, 2002. (Colección la sombra de la palabra).
- ECO, U. Lector in fabula. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- ECO, U. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- ECO, U. Sobre algumas funções da literatura. In: ECO, U. Sobre a literatura. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 9-21.
- ESTEFANI, T.; VILLAS-BOAS, A. O tempo nos livros-imagem de Roger Mello. Revista Z Cultural: Revista do Programa Avançado de Cultura Contemporânea. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/?ano=20&edicao=31>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- FARIA, M. A. Como usar literatura infantil na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- FEBA, B. L. T.; SOUZA, R. J.; COSTA, Y. K. M. Literatura, estratégias de leitura e compreensão. In: BRANDILEONE, A. P. F. N.; OLIVEIRA, V. S.. Literatura na escola: contextos e práticas em sala de aula. Campinas: Pontes, 2018. p. 63-76.
- FELIPPIN, V. O livro de imagem como base para produções orais e escritas de crianças do ensino fundamental. 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- FERNANDES, C. Resistência da imagem: uma análise discursiva dos processos de leitura e escrita de textos visuais. 2013. 225 f. Tese (Doutorado em Teorias do Texto e do Discurso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- FERREIRA, L. S. Produção de leitura na escola: a interpretação do texto literário nas séries iniciais. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. Entrevista concedida à Denise Pellegrini. Nova Escola: a Revista do Professor, São Paulo, p. 27-30, abr./maio 2003.
- FISCHER, S. R. História da leitura. Trad. Claudia Freire. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
- FONSECA, E. Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção interações).
- FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.



FOX, M. Reading magic: why reading aloud to our children will change their lives forever. 2nd ed. New York: Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company, 2008.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GALVÃO, A. M. O.; BATISTA, A. A. G. B. A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 4, n. 24, nov./dez. 1998.

GARRALÓN, A. A arte de conversar com as crianças sobre suas leituras. *Revista Emilia*, 13 fev. 2012. Disponível em: <http://revistaemilia.com.br/a-arte-de-conversarcom-as-criancas-sobre-suas-leituras/>. Acesso em: 17 mar. 2017.

GARRALÓN, A. Ler e saber: os livros informativos para crianças. Tradução de Thaís Albieri e Márcia Leite. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

GIROTTTO, C. G. G. S. A criança, o livro e a literatura: a identidade leitora em constituição na infância. 2016. Tese (Livre-Docência em Leitura e Escrita) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária. *Alabe*, v. 10, p. 1-23, 2014.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. (org.). Literatura e educação infantil: livros, imagens e prática de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2016. v. 1.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. (org.). Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Literatura infantil e a Hora do Conto: humanização das crianças no complexo processo de educação sistematização. In: AZEVEDO, F.; SOUZA, R.J.. Gêneros textuais e práticas educativas. Porto: Lidel, 2012. p. 39-58.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Modos de ler e estratégias para ler: crianças, leitura e literatura infantil. *Leitura: Teoria e Prática*, v. 58, p. 16-24, 2012.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Para quê e por que aproximar livros e crianças pequenininhas? A educação literária na primeira infância. In: Pietrobon, S. R. G.; Ujiie, N. T.. Educação, infância e formação: vicissitudes e quefazeres. Curitiba: CRV, 2014. p. 93-112.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Práticas de leitura na infância: desatando os nós da formação de ouvintes e leitores. In: GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J.. Literatura e educação infantil: livros, imagens e prática de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2016. v. 1, p. 11-38.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Primeira infância e educação literária: atosembrionários de leitura e estratégias para a formação do bebê leitor. 2015. 28 f. Presidente Prudente: [s. n.], 2015. Projeto de pesquisa Fapesp.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Uma alternativa para educação literária. *Alabe*, v. 10, p. 1-23, 2014.

- GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J.; BALÇA, Â. M. F. M. C. P. Comunicação afetiva e prática em gestos de leitura com bebês. In: SILVA, J.; SILVA, A. A. (orgs.). Criança, práticas educativas e formação docente. Jundiaí: Paco, 2019. p. 169- 186.
- GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J.; DAVIS, L. Metodologias de ensino – educação literária e o ensino da leitura: a abordagem das estratégias de leitura na formação de professores e crianças. In: DAVID, C. E. Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 277-308.
- GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J.; SILVA, J. R. M. Educação literária e formação de leitores: da leitura 'em si' para leitura 'para si'. Ensino em Re-vista, v. 19, p. 194- 214, 2012.
- GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J.; SOUZA, S. P. Formação do leitor: projeto educativo e constituição humana. Leitura: Teoria e Prática, v. 58, p. 1132-1140, 2012.
- GOÉS, L. P. Introdução à literatura infantil e juvenil. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- GOULART, I. C. V.; FERREIRA, N. S. A. Relações que entremeiam leitor e livro: da materialidade à afetividade. Álabe, Almería, n. 12, p. 1-16, agosto/dic. 2015.
- GRAINGER, T. Traditional storytelling in the primary classroom. Warwickshire: Scholastic, 1997.
- HARVEY, S.; GOUDVIS, A. Strategies that work. Teaching comprehension for understanding and engagement. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2007.
- HELD, J. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980.
- HERKENHOFF, J. D. B.; SOUZA, R. J. Existe teatro infantil no PNBE? Terra Roxa e Outras Terras, v. 37, p. 23-39, 2019.
- HERNANDES, E. D. K.; BARBOSA, G. A. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura aplicadas ao conto: uma proposta para a sala de aula. Desenredo, v. 15, p. 62-73, 2019.
- HEYWOOD, C. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naif, 2010.
- ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: 34, 1999. v. 2.
- JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação à teoria literária. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- JAUSS, H. R. et al. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Coordenação e tradução: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JEAN, G. A leitura em voz alta. Tradução Isabel Andrade. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- JOLIBERT, J. Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

- JOUVE, V. A leitura. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- HERNANDES, E. D. K.; DE SOUZA, R. J. The Initial Formation of the Reader Teacher. *Creative Education*, v. 7, p. 1175-1180, 2016.
- KIEFER, B. Z.; TYSON, C. A. *Charlotte Huck’s Children’s Literature: a brief guide*. 2nd ed. New York: Mc Graw Hill Higher Education, 2014. Edição do Kindle.
- KIRCHOF, E. R.; SOUZA, R. J. A literatura infantojuvenil na contemporaneidade: desafios, controvérsias e possibilidades. *Revista em Aberto*, v. 32, p. 25-40, 2019.
- KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 10. ed. Campinas: Pontes, 2007.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2000.
- LAJOLO, M. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LIMA, É.; FARIAS, F.; LOPES, R. (org.). *As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultural, 2017.
- LIMA, E. A.; GIROTTO, C. G. S. *Leitura e leituras na educação infantil: reflexões sobre as caixas que contam histórias*. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. Anais [...]. [Campinas: Unicamp], 2007. Disponível em: [www.alb.org.br](http://www.alb.org.br). Acesso em: 17 ago. 2018.
- LINDEN, S. Van der. *Para ler o livro ilustrado*. Trad. Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naif, 2011.
- LLEIXÀ, T. A. et al. (org.). *Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Tradução de Fátima Murad. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LÓPEZ, M. E. *Um mundo aberto: cultura e primeira infância*. Tradução de Cícero Oliveira. São Paulo: Instituto Emilia, 2018.
- LOURENÇO FILHO, M. B. Como aperfeiçoar a literatura infantil. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 146-169, 1943.
- MACHADO, A. M. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MACHADO, A. M.; ROCHA, R. *Contando histórias, formando leitores*. Campinas: Papyrus: 7 Mares, 2011. (Coleção papyrus debates).
- MAGNANI, M. R. M. *Leitura, literatura e escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MARIA, V. *Escritores e leitores*. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 90-95.
- MARQUES, J. V. Ler antes de „saber ler“. *Letra A: o Jornal do Alfabetizador*, Belo Horizonte, ano 10, n. 40, out./nov. 2014. Edição especial educação infantil.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção primeiros passos).

- MASSONI, L. F. H. Ilustrações em livros infantis: alguns apontamentos. *DAPesquisa*, v. 7, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13951/9036>. Acesso em: 05 abr. 2016.
- MATOS, G. A. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- MATOS, G. A.; SORSY, I. O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- MORAES, F.; GOMES, L. (org.). A arte de encantar: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares. São Paulo: Cortez, 2012.
- MOTOYAMA, J. F. M.; SOUZA, R. J.; SEGABINAZI, D. M. Letramento crítico: as relações de causa e consequência aprimorando a leitura, a compreensão e a produção de textos. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 34, p. 67-94, 2018.
- MUKHINA, V. Psicologia da idade pré-escolar: um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os sete anos. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- NAKANO, R. G. Livro ilustrado: definições, leitores, autores. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- NANNINI, P. B. R. Ilustração: um passeio pela poesia visual. 2007. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.
- NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. Livro ilustrado: palavras e imagens. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- NUNES, M. F. Leitura mediada do livro de imagem no ensino fundamental: letramento visual, interação e sentido. 2013. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- NUNEZ, G.; SOUZA, R. J.; GIROTTO, C. G. G. S. Archivos Y bibliotecas: memoria histórica y educación literaria. *Revista Profissão Docente*, v. 12, p. 61-70, 2012.
- OLIVEIRA, I. (org.). O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?: com a palavra o escritor. São Paulo: DCL, 2005.
- OWOCKI, G. Comprehension: strategic instruction for K-3 students. Portsmouth: Heinemann, 2003.
- PAIVA, A.; SOARES, M. Literatura infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PAIVA, A. P. Um livro pode ser tudo e nada: especificidades da linguagem do livrobrinquedo. 2013. 739 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

- PARREIRAS, N. Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- PARREIRAS, N. Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
- PATRINI, M. L. A renovação do conto: emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.
- PAULINO, G. et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato, 2001. (Educador em formação).
- PAULINO, G.; WALTY, I.; CURY, M. Z. Intertextualidades: teoria e prática. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- PERROTTI, E. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. Nuances, v. 26, n. 3, p. 93-112, 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3750>. Acesso em: 17 fev. 2017.
- PERROTTI, E. O texto sedutor na literatura infantil. São Paulo: Icone, 1986.
- PETIT, M. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: 34, 2013.
- POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Trad. Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- PROPP, V. As raízes do conto maravilhoso. Trad. Rosemary Costhek Abílio e Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- RAMOS, F. B.; NUNES, M. F. Ler imagem também é ler literatura. Interletras, v. 5, n. 23, mar./set. 2016.
- RAMOS, G. A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- REGO, L. L. B. Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. 2. ed. São Paulo: FTD, 1995.
- REYES, Y. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.
- SAGAE, P. Imagens e enigmas na literatura para crianças. 2008. 306 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SANTOS, A. L. G.; SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. Chapeuzinho Vermelho e versões simplificadas: cuidado com a roupa do livro, ela pode enganar. Linhas, Florianópolis, v. 18, p. 78-107, 2017.
- SANTOS, F.; MARQUES NETO, J. C.; RÖSING, T. M. K. (org.). Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 207-231.
- SANTOS, M. A. P. et al. (org.). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2008. p. 17-32.



- SARAIVA, J. A. (org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SEGABINAZI, D. M.; DE SOUZA, R. J.; OLIVEIRA, V. V. Um gênero polêmico: a literatura para crianças e jovens leitores. *Aletria*, v. 28, p. 45-60, 2018.
- SEGABINAZI, D. M.; SOUZA, R. J.; MACEDO, J. A. As princesas africanas na literatura juvenil: do branqueamento silenciador ao protagonismo questionável. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 203-244, 2017.
- SEGABINAZI, D. M.; SOUZA, R. J.; MACEDO, J. A. Ensino de literatura e letramento literário: as estratégias metacognitivas de leitura e a formação de leitores. *Cadernos Zygmunt Bauman*, v. 9, p. 23-41, 2019.
- SERRA, E. (org.). A arte de ilustrar livros para crianças e jovens no Brasil. Rio de Janeiro: FNLIJ, 2013.
- SILVA, B. C. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2006.
- SILVA, E. T. A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas. São Paulo: Ática, 1995.
- SILVA, E. T. Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção linguagens e sociedade).
- SILVA, E. T. De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.
- SILVA, E. T. Leitura e realidade brasileira. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- SILVA, E. T. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- SILVA, V. M. T. Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. 2. ed. Goiânia: Cênone, 2009.
- SILVA, V. S.; SOUZA, R. J. Reflexões sobre a performance do contador de histórias. *Revista de Literatura, História e Memória*, v. 13, p. 27-39, 2017.
- SISTO, C. Textos e pretextos sobre a arte de contar. 3. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012. Edição do Kindle.
- SMITH, F. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução de Daise Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- SMITH, F. Leitura significativa. Trad. Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: MARTINS, A. A.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (org.). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17-48.
- SOARES, M. “Ler, verbo transitivo”. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (org.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 29-34.

- SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SOUZA, R. J. Leitores relutantes e práticas escolares de leitura juvenil: aprendendo o prazer de ler, com Harry Potter. Via Atlântica, p. 81-95, 2015.
- SOUZA, R. J. Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura. Fronteiras, São Paulo, v. 1, p. 43-59, 2016.
- SOUZA, R. J. Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992
- SOUZA, R. J. Poesia infantil: concepções e modos de ensino. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- SOUZA, R. J.; ALVES, J. H. P. (org.). Literatura infantil e formação de leitores: estratégias de leitura. Campina Grande: UFCG, 2015. p. 202.
- SOUZA, R. J.; BORTOLANZA, A. M. E. Leitura e literatura para crianças de 6 meses a 5 anos: livros, poesias e outras ideias. In: SOUZA, R. J.; LIMA, E. A. (org.). Leitura e cidadania: ações colaborativas e processos formativos. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 1-15.
- SOUZA, R. J.; COSSON, R. O cantinho da leitura como prática de letramento literário. Educar em Revista, v. 34, p. 95-109, 2018.
- SOUZA, R. J.; GIROTTO, C. G. G. S. Era uma vez... uma caixa de histórias: prosa no acervo do PNBE 2014. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. PNBE na escola: literatura fora da caixa. Brasília: Ministério da Educação, 2014. p. 31-44.
- SOUZA, R. J.; LIMA, E. A. (org.). Leitura e cidadania: ações colaborativas e processos formativos. Campinas: Mercado de Letras, 2012. SOUZA, R. J.; MOTOYAMA, J. F. M. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. Brazilian Journal of Information Science, v. 10, p. 25-31, 2017.
- SOUZA, R. J.; RAMOS, F. B.; STEVENSON, J. Sem palavras, apenas imagens para contar a história da humanidade: um caso de arte em Bocejo. Ilha do Desterro, v. 71, p. 219-231, 2018.
- TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.
- VAN DER LINDEN, S. Para ler o livro ilustrado. Trad. Dorothee de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Penha Villalobos. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.
- VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. 2. ed. Madrid: Aprendizaje Visor, 2000. t. 3.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 6. ed. São Paulo, Ícone, 1998a.
- ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 3. ed. São Paulo: Global, 1983.
- ZILBERMAN, R. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 2004.
- ZILBERMAN, R. Fim dos livros, fim dos leitores? 20. ed. São Paulo: Senac, 2001.
- ZILBERMAN, R. Leitura em crise na escola. 6. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.
- ZILBERMAN, R. Literatura infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1987.
- ZUMTHOR, P. Introdução à poesia oral. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- ZUMTHOR, P. Performance, recepção, leitura. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naif, 2014.

#### **LISTA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE INTERESSE DA DISCIPLINA DO CONCURSO**

- ABUSÕES. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2015- . ISSN 2525-4022 versão online. Quadrimestral.
- ÁLABE: REVISTA DE INVESTIGACIÓN SOBRE LECTURA Y ESCRITURA. [Almería]: Universidad de Almería, 2010- . ISSN 2171-9624 versão online. Semestral.
- ALETRIA: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Literários, 1998- . ISSN 1679-3749. Quadrimestral.
- BOOKBIRD. United States: The Johns Hopkins University Press, 1963- . ISSN 1918- 6983. Trimestral.
- CHILDREN’S LITERATURE. United States: The Johns Hopkins University Press, 1972- . ISSN 0092-8208. Anual.
- CHILDREN’S LITERATURE ASSOCIATION. QUARTERLY. United States: The Johns Hopkins University Press, 1976- . ISSN 0885-0429. Trimestral.
- DESENREDO: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2005- . ISSN 2236-5400 versão online. Semestral.
- EDUCAR EM REVISTA. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, 1993- . ISSN 0104-4060. Bimestral.
- EM ABERTO. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1981- . ISSN 2176-6673 versão online. Semestral.

FRONTEIRAZ. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Crítica Literária, 2008- . ISSN 1983-4373. Semestral.

ILHA DO DESTERRO: A JOURNAL OF LANGUAGE AND LITERATURE. Florianópolis: UFSC, Programa de Pós-Graduação em Inglês, Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, 1979- . ISSN 2175-8026 versão online. Semestral.

LEITURA: TEORIA E PRÁTICA. Campinas: Associação de Leitura do Brasil, 1982- . ISSN 2317-0972 versão online. Semestral.

LEITURA EM REVISTA (L.E.R.). Rio de Janeiro: Rede de Estudos Avançados em Leitura, 2010- . ISSN 2179-2801. Quadrimestral.

LETRAS DE HOJE. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras, Centro de Estudos de Língua Portuguesa, 1967- . ISSN 1984-7726 versão online. Trimestral.

NUANCES. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1995- . ISSN 2236-0441 versão online. Quadrimestral.

READING RESEARCH QUARTERLY. Newark: International Reading Association, 1965- . ISSN 0034-0553. Trimestral.

READING TEACHER. Newark: International Reading Association, 1951- . ISSN 0034-0561. Mensal.

THE LION AND THE UNICORN. Baltimore: Johns Hopkins University, 1977- . ISSN 0147-2593. Semestral.

**PROF. DR. RICARDO PIRES DE PAULA**  
VICE-DIRETOR NO EXERCÍCIO DA DIREÇÃO

Publicado no DOE de 09/07/2022, páginas 209 a 211, seção I.